

## **ESCORPIÃO**

### **1. Biologia**

Os escorpiões são aracnídeos, com cerca de 160 espécies conhecidas no Brasil. O gênero *Tityus* é responsável pelos acidentes graves.

Esses animais têm hábito noturno e têm preferência por locais escuros e úmidos. Por isso, são encontrados frequentemente em esgotos e caixas de gordura, que além de possuírem condições adequadas à sobrevivência do escorpião, oferecem alimento (barata) em abundância.

Eles podem se alimentar de outros insetos ou aracnídeos (inclusive outros escorpiões). Podem passar um período muito longo sem se alimentar, capacidade que propicia o alto número desses animais no ambiente.

Os escorpiões são mais ativos durante os meses mais quentes e chuvosos do ano e por isso, aparecem em maior quantidade nesse período. A espécie mais comumente encontrada, o escorpião amarelo – *Tityus serrulatus*, é capaz de se reproduzir sem necessidade de acasalamento, o que favorece a grande dispersão desses animais no ambiente, sabendo-se que um escorpião pode ter até 20 filhotes por parto, sendo 2 partos por ano.

### **2. Espécies envolvidas**

Em Ribeirão Preto existem 3 espécies conhecidas de escorpião:

- *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo): espécie mais comum e com maior dispersão. É responsável pelos acidentes mais graves. Pode viver de 3 a 4 anos.



- *Tityus bahiensis* (escorpião marrom ou preto): espécie menos comum, em que há necessidade de acasalamento para reprodução. Longevidade e número de filhotes semelhante ao amarelo.

- *Bothriurus araguayae*: de tamanho menor em relação aos outros, possui coloração negra ou marrom-avermelhada e aparência envernizada. O veneno é menos tóxico, porém tem comportamento mais agressivo que as outras duas espécies.



### 3. Importância epidemiológica

Entre os animais peçonhentos, o maior número de acidentes em Ribeirão Preto acontece com os escorpiões, configurando 76% dos acidentes no município. Os acidentes mais graves no Brasil estão relacionados ao gênero *Tityus*. A letalidade é baixa, podendo ocorrer apenas dor local, pequenas alterações no ritmo cardíaco e sudorese em um adulto saudável. Os grupos de risco são crianças e idosos, onde a taxa de letalidade e de complicações é maior.

Os acidentes acontecem quando o animal é molestado, propositalmente ou não, pois o veneno é uma forma de defesa do animal. Quanto maior a infestação desses animais, maior o risco de ocorrer acidentes.

### 4. Como proceder em caso de acidente?

- Limpar o local com água e sabão
- Procurar serviço de saúde imediatamente
- Se possível, capturar o animal e levá-lo ao serviço de saúde, pois pode auxiliar no diagnóstico
- Não amarrar ou fazer torniquete
- Não aplicar nenhum tipo de substância no local da picada
- Não cortar, perfurar ou queimar o local da picada
- Não dar bebidas alcoólicas ao acidentado

O tratamento é com aplicação de soro antiescorpiônico, cuja necessidade é avaliada pelo médico. Os acidentes são classificados em leve, moderado e grave, conforme tabela a seguir:

Leve	Moderado	Grave
<ul style="list-style-type: none"><li>• Mais frequente: 97% dos acidentes</li><li>• Dor local</li><li>• Vômitos ocasionais</li><li>• Discreta taquicardia e agitação, decorrentes da dor e ansiedade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Além da sintomatologia local, ocorrem algumas manifestações sistêmicas como :</li><li>• Náusea</li><li>• Sudorese</li><li>• Vômitos</li><li>• Taquicardia e taquipneia</li><li>• Agitação</li><li>• Hipertensão arterial</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Vômitos frequentes</li><li>• Sudorese profusa</li><li>• Palidez e hipotermia</li><li>• Agitação alternada com sonolência</li><li>• Hipertensão arterial</li><li>• Taquicardia ou bradicardia</li><li>• Taquipneia ou hiperpneia</li><li>• Tremores e espasmos musculares</li><li>• Pode haver insuficiência cardíaca, edema agudo de pulmão e choque cardiocirculatório</li></ul>

## 5. Medidas de controle

O controle de escorpiões se dá através do manejo ambiental, ou seja, da modificação das condições do ambiente que favorecem a ocorrência, permanência e reprodução desses animais, como por exemplo:

- Manter limpos quintais e jardins
- Manter a grama dos jardins sempre aparadas e recolher as folhas caídas
- Eliminar fontes de alimento para escorpiões (baratas, aranhas, grilos...)
- **Não acumular material de construção ou entulho**
- **Não acumular lixo**
- Não colocar fogo em terrenos baldios, pois desaloja os escorpiões
- **Manter caixas de gordura bem vedadas para evitar a passagem de escorpiões**
- Rebocar paredes e muros, retirando as frestas
- Vedar soleiras e reparar rodapés soltos
- **Fechar/telar ralos e grelhas**
- Manter todos os pontos de energia vedados
- Instalar frisos nas portas para evitar a passagem desses animais

Nos casos de remoção de entulhos ou materiais de construção acumulados, tomar precauções que evitem acidentes, tais como: ter atenção onde pisar e onde colocar a mão; utilizar luvas de raspa ou similar; vestir calça comprida e calçados fechados.

### **Considerações sobre o controle químico (aplicação de veneno)**

O controle químico não é eficaz para escorpiões, uma vez que eles têm capacidade de sentir onde há veneno no ambiente, além de possuir um mecanismo que impeça a absorção do veneno pelo seu organismo. Assim, o efeito do veneno para se controlar escorpiões é praticamente zero.

Além disso, se o veneno é jogado no ralo, por exemplo, o escorpião vai procurar um local que não tenha veneno, e é nesse momento que ele mais aparece dentro das casas, aumentando o risco de acidentes.

Por outro lado, para se evitar escorpiões, é preciso fazer controle do seu alimento mais comum no ambiente urbano, as baratas. Nesses casos, sempre que for realizado o controle químico (dedetização) para baratas, o ideal é que se tampe absolutamente todos os ralos (inclusive das pias), grelhas e caixas de gordura da casa, bem como outros locais em que foi aplicado o veneno e onde é possível existir escorpiões, a fim de evitar que esses animais saiam por esses locais para se desvencilhar do veneno ali presente.